

## **USO DA TECNOLOGIA POR IDOSOS: PERFIL, MOTIVAÇÕES, INTERESSES E DIFICULDADES**

Maria Carolina Gobbi dos Santos Lolli\*  
profcarolinasantos@gmail.com  
Eliane Rose Maio\*\*  
elianerosemaio@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este trabalho teve por objetivo avaliar conhecimentos, aptidões e facilidades no uso de tecnologias digitais por idosos frequentadores da UNATI/UEM. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com 200 idosos frequentadores da Unati/UEM. Os resultados demonstraram que o perfil prevalente da amostra foi para as variáveis; gênero feminino, nove anos de escolaridade, casados e aposentados. A maioria dos idosos possuía computador e conhecimentos sobre computação. Foi prevalente o número de idosos motivados por fazerem uso e que perceberam que o uso da informática facilita as atividades diárias. Apenas uma minoria representada por 1,5% (n=3) ficaram aborrecidos com o uso do computador. O contato com as NTICs trouxe melhorias na qualidade de vida dos idosos entrevistados. Conclui-se que o perfil encontrado foi de pessoas de baixa escolaridade, renda intermediária, gênero feminino. Prevaleram idosos que fazem uso das NTICs e que consideraram significativa a interação com a tecnologia para sua inserção na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** envelhecimento; idosos; tecnologia da informação; educação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento da população é um fenômeno considerado mundial que também pode ser observado no Brasil. De acordo com Inouye (2008), podemos afirmar que o Brasil, antes considerado um país de jovens, hoje pode ser denominado “estruturalmente envelhecido”, conforme estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Camarano (2008) assegura que apesar de existirem indivíduos com mais de 60 anos fragilizados e dependentes, que realmente necessitam de mais atenção, observamos nos dias atuais, muitas pessoas nesta faixa etária que apesar de envelhecerem preservam suas capacidades, permanecem ativas e produtivas, discordando destes estereótipos anteriormente mencionados, traçados pela sociedade contemporânea. Em resumo, dependendo do ponto de vista, o idoso pode ser visto como potente ou pode ser considerado como incapaz da convivência social e aprendizado, ensina Novaes (2000).

---

\* Mestre em Ciências da Saúde (UEM); Mestranda em Educação (UEM).

\*\* Doutora em Educação Escolar (UNESP); Pós Doutora em Educação Escolar (UNESP); Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (UEM), Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM.

Políticas inclusivas como solução no sentido de desmarginalizar os idosos são um grande desafio que tendem a proporcionar uma atuação transformadora na construção da história desta população, já que a velhice é uma fase peculiar por possuir características tanto positivas como limitadoras. (INOUYE, 2008).

Para Oliveira (2001), a educação precisa ser considerada como um compromisso da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. Assim, o mesmo autor relata que o idoso é de fato capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida moderna. Apenas ressalta que deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude e complementa que ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade.

Pavón (2000) vaticina a importância das pessoas da terceira idade terem acesso à escola, em especial a cursos que orientem a utilização dos recursos da rede de computadores, pois muitas delas não tiveram a oportunidade de aprendizado destes recursos tecnológicos por estarem envolvidas com a manutenção de empregos e com a subsistência pessoal e familiar.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), hoje, são consideradas ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão digital do indivíduo na sociedade contemporânea. Karchar (2003) narra que estas tecnologias invadiram todos os setores, fazendo que a sociedade em sua totalidade se tornasse informatizada.

Para os idosos, a tecnologia é um instrumento novo e a velocidade com que ela avança, não permite que os idosos se apropriem deste novo conhecimento. Por isto, segundo Karchar (2003), a inserção do idoso no meio digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter das novas tecnologias, e esta está associada à informação e comunicação. Ramos (2002) ainda complementa ser função da educação, preparar os indivíduos para enfrentarem de forma consciente a sociedade informatizada, bem como preparar a cultura local para as novas formas de comunicação e informação, colocando à disposição os conhecimentos para todos os cidadãos que deles necessitem.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo, traçar o perfil do idoso frequentador da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM), avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e/ou facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e com amostra padronizada definida por conveniência.

Foram avaliados por meio de entrevista previamente estruturada, 200 idosos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM), no período de abril a junho do ano de 2013. Os critérios adotados para a inclusão dos participantes no estudo foram: estar regularmente matriculado na UNATI/UEM e ter 60 anos de idade ou mais. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, participar da pesquisa compuseram a amostra. Os participantes foram analisados acerca das variáveis; idade, escolaridade, ocupação, situação conjugal, gênero, posse de computador e o conhecimento sobre sua utilização, incluindo o uso da internet por meio de perguntas abertas e fechadas.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva com o auxílio do software EpiInfo®7.0.

O desenvolvimento da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, descrito no parecer: 556/2011.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo contou com a participação de 200 idosos que frequentavam múltiplas atividades oferecidas diariamente pela UNATI/UEM no ano de 2013. Observamos que a maioria deles estava matriculada em mais de uma atividade e que as frequentava regularmente sem faltas.

Ao serem questionados sobre como se sentem com mais de 60 anos, a maioria disse sentir-se “normal” como antes dos 60 anos ou “melhor” do que se sentia anos atrás. Diante deste ponto, mencionamos os estudos de Machado (2003), que descrevem o fato de envelhecer não ser sinônimo de doenças e nem de invalidez, mas resultados de fatores orgânicos, emocionais e sociais pelos quais a pessoa vivencia desde o nascimento. Para Goldman (2001, p. 85), o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Moimaz et al (2009) investigaram o significado do processo de envelhecimento e suas repercussões na vida dos idosos, demonstrando a maneira como o idoso lida com a velhice, como sente e interpreta o adoecimento do corpo. Discutiram que o processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões que dão um caráter complexo ao fenômeno, e a tentativa de compreensão deste por uma única ótica, como a biológica, torna seu entendimento fragmentado.

É óbvio que os cuidados e a atenção dos mais jovens por vezes são necessários e importantes para que haja a garantia de atendimento pleno às necessidades dos mais velhos. Para ilustrar, os autores Silva et al (2012) contextualizaram a inadequada ingestão de medicamentos sem supervisão enquanto Lolli et al (2013) dissertaram sobre a pobre atenção prestada em relação à saúde bucal destas pessoas, fatos que representam recortes de uma sociedade por vezes desatenta e despreocupada com os mais velhos.

Este estudo nos possibilitou verificar que idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos de idade, estão buscando aprender informática e conseqüentemente se apoderando de conhecimentos de tecnologia da informação e comunicação.

Esta pesquisa revelou ainda uma prevalência do sexo feminino, o que nos faz refletir sobre a resistência dos homens a buscar inovações tecnológicas e melhorias na qualidade de vida. Pode-se ainda observar que somente 18,5% dos idosos entrevistados trabalham. Este dado confirma o fato de que atualmente existem mudanças no comportamento principalmente das mulheres pelo fato de procurarem ocupação para seu tempo livre, o que vem de encontro com o pensamento de Ferrari (2007) que afirma que o idoso hoje vive mais participativo, mais conscientizado, mais politizado em relação aos direitos do cidadão e com isso, ele tem apresentado maiores preocupações em como usufruir desta etapa de vida onde aparecem tantas limitações, mas surgem muitas possibilidades.

Outros dados sócio demográficos podem ser visualizados na tabela 01.

Tabela 1: Dados sócio demográficos de 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM. Maringá, PR, 2013.

<b>Dado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	130	65
Masculino	70	35
<b>Escolaridade (Em anos de estudo)</b>		
0 a 4 anos	37	18,5
5 a 8 anos	25	12,5
9 a 12 anos	68	34
13 ou mais anos de estudo	70	35
<b>Idade</b>		
60 – 69 anos	150	75
70 – 79 anos	41	20,5

80 – 84 anos	9	4,5
<b>Estado Civil</b>		
Casado	97	48,5
Solteiro	20	10
Viúvo	62	31
Divorciado	16	8
Relação estável	5	2,5
<b>Ocupação</b>		
Aposentado	103	51,5
Dona de casa	60	30
Trabalha	37	18,5
<b>Renda familiar em salários mínimos (1 salário R\$ 622,00)</b>		
1 salário	09	4,5
2 salários	59	29,5
3 salários	101	50,5
4 ou mais salários	31	15,5
<b>Mora com:</b>		
Companheiro(a)	132	66
Filhos	35	17,5
Só	33	16,5

Sobre o uso de tecnologias computacionais, a tabela 2, mostra o perfil dos entrevistados.

Tabela 2: Generalidades sobre o uso de tecnologias computacionais por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM. Maringá, PR, 2013.

DADO	N	%
<b>Posse de Computador</b>		
Mulher	117	58,5
Homem	59	20,5
<b>Não tem computador</b>	24	12
<b>Conhecimentos sobre computação</b>		
Mulher	125	62,5
Homem	62	31
<b>Não tem conhecimentos sobre computação</b>	13	6,5
<b>Uso de Internet</b>		
Mulher	119	59,5
Homem	54	27
<b>Não usa internet</b>	27	13,5
<b>Independência para o uso da Internet</b>		
Mulher	108	54
Homem	56	28
<b>Precisa de ajuda para usar a internet</b>	36	18

Garcia (2001), vaticina que muitos idosos possuem certa resistência em aprender e usar informática. Alguns indivíduos acreditam que poderão danificar o computador e/ou manuseá-lo incorretamente. Outros têm medo de perder arquivos e de não possuir habilidades para resolver problemas referentes a vírus de computador. Para o mesmo autor, é ainda necessário orientar os idosos para novidades da informática, de modo que adquiram confiança e percarn os bloqueios que ainda existem dentro de si. Neste estudo, pode-se observar, com base na tabela acima, que a maioria dos idosos tinha posse de computadores, conhecimentos

sobre computação e que era independente no uso da internet, portanto a maioria teve certo domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação.

As dificuldades mais apontadas pelos entrevistados foram, digitação (17%), impressão de documentos (7,5%), manuseio do mouse (21%), uso da internet (15%), acesso ao e-mail (8,5%), comunicação (26%), downloads 14,5%), gravação de arquivos em mídias digitais e pen drives (70%), conforme a tabela 3.

Tabela 3: Dificuldades apontadas por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM com o uso de computadores.

<b>Dificuldade</b>	<b>N</b>
Digitação	34
Impressão	15
Manuseio do mouse	42
Internet	30
Acesso ao e-mail	17
Comunicação em chats	52
Baixar arquivos	29
Gravação arquivos em cds, pen drives	140

Estes dados nos mostram que as dificuldades encontram-se interligadas às ações pelas quais os idosos fazem uso do computador, comprovando que é necessária a inclusão dos idosos no mundo digital para minimizar estas dificuldades.

De acordo com os estudos de Oliveira (2001), o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento que na juventude. O autor ainda complementa que ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade.

Vale fazer menção aos estudos de Kachar (2003), no que diz respeito aos idosos contemporâneos, que nasceram e cresceram em uma sociedade em relativa estabilidade, que convivem de forma mais conflituosa com a tecnologia, enquanto os mais jovens são introduzidos neste universo desde o nascimento. Rosen e Weil (1995) afirmaram que pessoas idosas tem menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com crianças e também por que é provável que tenham saído do mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das TIC's.

É notório o fato de que quando os idosos começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades rotineiras, depararam-se com perceptíveis mudanças em suas vidas. Tendo o computador como ferramenta de comunicação e de informação, o mesmo torna-se imprescindível atualmente na vida do ser humano. No presente trabalho, os idosos apontaram utilizar o computador como ferramenta de lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo. Para Kachar (2003) o uso do computador pelos idosos como sendo uma

ferramenta que possibilita a ele estar integrado à comunidade, através da nova forma de inter-relação, com acesso à comunicação, à informação, adquirindo novos conhecimentos e assim minimizando o isolamento social.

Segundo Vygotsky (1984), o pensamento é gerado pela motivação, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. De acordo este autor, a motivação é a razão de todas as nossas ações.

Com relação ao uso das NTICs por idosos, Selwin e seus colaboradores (2003), evidenciaram que a maior causa para idosos não utilizarem o computador é a não identificação da necessidade de uso deste recurso pela maior parte dos sujeitos, ou seja, muitos idosos não fazem uso da tecnologia por não estarem motivados para tanto. Na presente pesquisa, a maioria dos idosos mostrou-se motivado em usar as NTICs para ocupar o tempo ocioso em sites de seu interesse, ainda para melhorar o convívio com os mais jovens, melhorar sua autoestima, para estar atualizado. A maior motivação para o uso de novas tecnologias foi a ocupação do tempo ocioso (24,60%). A tabela 3 apresenta a relação entre o interesse dos idosos para buscarem novas tecnologias e escolaridade. Já a tabela 4, informa os sentimentos descritos pelos idosos quanto ao uso do computador.

Tabela 4: Motivação dos 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM que utilizam computador, para buscarem novas tecnologias e ferramentas tecnológicas. Maringá, PR, 2013.

VARIÁVEIS	ESCOLARIDADE ANOS DE ESTUDO				TOTAL	%
	0 a 4	5 a 8	9 a 12	13 ou mais		
Atualização	2	0	6	13	21	11,23
Melhorar a Comunicação	5	3	3	4	15	8,02
Ocupar Tempo Ocioso	9	6	14	17	46	24,60
Melhorar Auto Estima	6	2	11	9	28	14,97
Aumentar a Autonomia (Independência)	3	4	9	0	16	8,56
Facilitar as Atividades Diárias	0	0	5	11	16	8,56
Melhorar o Convívio com os mais Jovens	6	4	7	4	21	11,23
Novos Desafios	2	6	8	2	18	9
Maior Facilidade no Ensino/Aprendizagem na Unati	6	4	5	4	19	10,16

De acordo com Kim (2008) um dos fatores que influencia a falta de motivação dos idosos em utilizar o computador está relacionado ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem tal recurso. Para o mesmo autor, é importante remover este obstáculo inicial de oposição para que os idosos possam evidenciar os benefícios que o uso das NTICs pode promover em suas vidas, sentindo-se motivados para o uso. Para Morris (1994) idosos que usam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais

tecnológica. Conforme os ensinamentos de White e seus colaboradores (1999), as TICs ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo.

Para Fox (2000) e Gatto (2008) outra condição chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos. Assim, a comunicação mediada pelas NTICs está entre as principais razões do uso da internet pelos idosos. O que condiz com este estudo, no qual observamos que a maioria dos idosos utiliza o computador para se comunicar com amigos ou familiares, como podemos observar na tabela 4 que apresenta as situações em que os idosos utilizam o computador.

Tabela 5: Situações em que os idosos frequentadores da UNATI, utilizam o computador. Maringá, PR, 2013.

Situação	N	%
Somente Lazer	10	5
Somente Comunicação	11	5,5
Somente Informação	6	3
Somente Trabalho	2	1
Somente Estudo	5	2,5
Lazer e comunicação	14	7
Lazer e informação	16	8
Lazer e trabalho	9	4,5
Lazer e estudo	8	4
Comunicação e informação	7	3,5
Comunicação e trabalho	5	2,5
Comunicação e estudo	5	2,5
Informação e lazer	12	6
Informação e trabalho	2	1
Informação e estudo	6	3
Trabalho e estudo	8	4
Lazer, comunicação e informação	4	2
Lazer, comunicação e trabalho	2	1
Lazer, comunicação e estudo	1	0,5
Comunicação, informação e trabalho	9	4,5
Comunicação, informação e estudo	6	3
Informação, lazer e estudo	8	4
Informação, lazer e trabalho	14	7
Lazer, comunicação, informação e trabalho	13	6,5
Lazer, comunicação, informação e estudo	15	7,5
Lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo	2	1

Compreender o amplo significado de qualidade de vida é uma tarefa difícil já que o conceito envolve vários aspectos diferentes. Para Coelho Neto e Araujo (1998) qualidade de vida é uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si. É importante então, a interação do indivíduo com o meio em que vive para que aconteça melhorias na sua qualidade de vida, esta interação deve então, acontecer em todos os aspectos incluindo as NTICs que estão tão presentes em tudo o que fazemos. Neri (2007) concorda com este fato dizendo que a velhice



com qualidade de vida não é de responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico ou social e sim da qualidade de interação entre as pessoas que estão em constante mudança vivendo em uma sociedade também mutante. Tentando ilustrar tal ideia, a tabela 4 aponta os sentimentos relatados pelos idosos entrevistados diante do uso de computadores.

Tabela 6: Sentimentos relatados por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM em relação ao uso de computadores. Maringá, PR, 2013.

<b>Sentimento em relação ao uso de computador</b>	<b>N</b>
Sente-se bem e confortável	21
Sentimento de progresso	10
Sensação de atualização	14
Vê como passatempo	4
Sente-se ligado o mundo	13
Sentimento de realização pessoal	11
Vê como um problema: cansaço e dor nas mãos	7
Aborrecimento com problemas na máquina	3
Sente-se uma pessoa moderna	35
Sente-se mais jovem	82

Quanto à qualidade de vida relacionada ao uso do computador, as respostas dos idosos, estão relacionadas na tabela 7.

Tabela 7: Mudanças na qualidade de vida percebidas pelos 200 idosos entrevistados frequentadores da UNATI, com a aprendizagem e/ou uso do computador. Maringá, PR, 2013.

<b>Mudanças no tipo de vida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não houve	16	8
Mudança para melhor:		
Melhorou	34	17
Acrescentou	43	21,5
Atualizou	64	32
Facilitou	41	20,5
Mudança para pior	2	1

A maioria dos idosos entrevistados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador e ainda responderam que se sentem bem e confortáveis, realizados, sentem-se mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. E apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior, ou que apresenta desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina.

A inclusão do idoso no meio digital, para Kachar (2003), reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e perceba que o

envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações, tornando-o independente e autônomo.

## 5 CONCLUSÃO

A realização deste estudo constatou predomínio na população amostral das variáveis sócio demográficas: gênero feminino, nove anos ou mais de escolaridade, indivíduos aposentados, casados e com renda de 3 salários mínimos.

A maioria dos idosos pesquisados relatou deter afinidade com o computador, sendo a maior motivação, a vontade de estar atualizado. Comunicando-se através da internet com amigos e familiares, interagindo com outras pessoas, obtendo a informação em tempo real, o idoso irá se sentir capaz e isto reflete na sua satisfação em relação à vida. Apesar dos benefícios verificados com a utilização das NTICs, verificamos ainda que uma grande parte deles apresenta dificuldades no uso de tais ferramentas, pela destreza que necessitam ter para o uso correto, ou por falta de aprendizado sobre o uso e funcionamento de algumas ferramentas. Talvez, se fossem disponibilizados cursos para desmistificar estas ferramentas da contemporaneidade, o idoso tivesse maiores chances de utilizá-las corretamente.

Observando dialeticamente as respostas dos participantes desta pesquisa, podemos perceber que a concepção de velhice não é mais aquela figurada pela sociedade de alguns anos atrás, já que na atualidade pessoas com mais de 60 anos de idade são ativas, independentes e bem informadas. Podemos afirmar ainda que idosos têm batalhado para terem reconhecimento como participantes ativos da comunidade e da família. Isto pode ser melhor explicado pelo aumento da participação de idosos no mercado de trabalho, no comércio e propagandas de televisão, nas escolas e em cursos diversos, e ainda pelo fato de estarem mais conscientes da importância de sua autonomia e independência .

Ficou clara também a necessidade de externar o interesse de atualização em relação a tudo que acontece no mundo, e buscar novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida, já que a rotina de toda a população mudou com a inserção da tecnologia em tudo o que fazemos. É incoerente, nos dias atuais, independente da idade, não se ter conhecimentos básicos relacionados ao uso da tecnologia, já que dependemos desta tendência para quase tudo o que fazemos, como serviços bancários, pagamentos em lojas, pesquisas na internet e até para nos comunicar mais

rapidamente. Assim, reconhecemos também a importância de idosos serem incentivados ao uso destes avanços que facilitam tanto o nosso cotidiano.

De um modo geral foi possível concluir que, usar a tecnologia a favor de nossas ações e é um ponto muito significativo e merece atenção por pessoas que trabalham com idoso. Diante disto, profissionais da área da educação, que exercem alguma atividade com este grupo, não podem permanecer alheios a este novo cenário mundial. Precisam estar atentos às características dos idosos atuais e adaptar atividades propostas para que elas possibilitem o estímulo da curiosidade, ainda conhecimentos sobre o uso e também contato com ferramentas tecnológicas, incluindo o computador, aparelhos digitais de áudio, vídeo, fotografia e celulares, por exemplo. Acreditamos que partir da interação dos idosos com o mundo digital, eles poderão desenvolver suas potencialidades e sentirem-se mais jovem, aumentando as possibilidades de maior inserção na sociedade contemporânea.

## **THE USE OF TECHNOLOGY AMONG ELDERLY: THEIR PROFILE, MOTIVATIONS, INTERESTS AND DIFFICULTIES**

### **ABSTRACT**

This study aimed to assess knowledge, skills and facilities in the use of digital technologies by the elderly regulars UNATI/UEM. It is a transversal study, quantitative, descriptive conducted with 200 elderly goes Unati/UEM. The results demonstrated that the sample was prevalent profile for the variables; female, nine years of schooling, married and retired. Most seniors owned computer and knowledge of computing. The number of elderly motivated by being use and realized that the computers use facilitates the daily activities was prevalent. Only a minority represented by 1.5% (n = 3) were upset with computer use. Contact with NTICs brought improvements in the life quality of elderly respondents. Concluded that the profile was of the less educated, middle-income, female. Prevalled seniors who make use of NTICs and considering significant interaction with the technology to their integration in contemporary society.

**Keywords:** aging; seniors; information technology; education.

### **REFERÊNCIAS**

CAMARANO, A. A.; PASSINATO, M. T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

COELHO NETO, A; ARAÚJO, A. **As Dimensões da Vida**. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.

FERRARI, M. A. C. Lazer, ocupação do tempo livre e programas de terceira idade. In: Papaléo, M. N. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007, p. 243-251.

FOX, S. **Wired Seniors**: A fervent few, inspired by family ties. Pew Internet & American Life Project. 2000.

GARCIA, H. D. **A terceira idade e a internet**: uma questão para o novo milênio. 171f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

GATTO, S. L. TAK, S. H. Computer, Internet, and E-mail Use Among Older Adults: Benefits and Barriers. **Educational Gerontology**, v. 34, n. 9, p. 800 – 811, 2008.

GOLDMAN, S. N. **Universidade para a terceira idade**: uma lição de cidadania. Textos Envelhecimento, v. 3, n. 5, 2001.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. L. Octogenários e cuidadores: perfil sóciodemográfico e correlação da variável qualidade de vida. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 350-357, 2008.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

KIM, Y. S. Reviewing and critiquing computer learning and usage among older adults. **Educational Gerontology**, v. 34, p. 709-753, 2008.

LOLLI, M. C. G. S.; TRINDADE, J. P.; SILVA, C.O.; MICHIDA, S. M. A.; LOLLI, L. F. Perfil profissional, percepção e atuação de cuidadores em relação à saúde bucal de idosos institucionalizados. **Braziliam J Sur Clin Research**. v. 2, n. 1, p. 17-25, 2013.

MACHADO, O. G. **Proposta de implantação de universidade aberta para terceira idade em Joinville**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), 234 f. – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MOIMAZ, S. A. S.; ALMEIA, M. E. L.; LOLLI, L. F.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. E. Envelhecimento: Análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**. v. 12, n. 3, p. 371-375, 2009.

MORRIS, J. M. Computer training needs of older adults. **Educational Gerontology**. v. 20, p. 541-555, 1994.

NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 51-74, 2006.

NOVAES, M. R. C. G. **Assistência farmacêutica ao idoso**: uma abordagem multiprofissional. Brasília: Thesaurus, 2007, p. 21-32.

PAVÓN, F. Tecnologías avanzadas: nuevos retos de comunicación para los mayores. **Comunicar**, v. 15, p. 133-139, 2000.

RAMOS, N. M. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSEN, L.; WEIL, M. Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway. **Journal of Consumer Affairs**, v. 29, n. 1, p. 55-84, 1995.

SELWIN, N.; GORARD, S.; FURLONG, J. MADDEN, L. Older adults' use of information and communications technology in every Day life. **Ageing & Society**, v. 23, n. 5, p. 561-582, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WHITE, H.; MCCONNELL, E.; CLIPP, E.; BYNUM, L.; TEAGUE, C.; NAVAS, L.; CRAVEN, S.; HALBRECHT, H. Surfing the net in later life : a review of the literature and pilot study of computer use and quality of life. **Journal of Applied Gerontology**, v. 18, n. 3, p. 358-378, 1999.

Recebido em 15 de abril de 2015. Aprovado em 05 de junho de 2015.